

FALLA

QUE O PRESIDENTE DA PROVINCIA DE SANTA

CATHARINA

O MARECHAL DE CAMPO GRADUADO

ANTERO JOZÉ FERREIRA DE BRITO

Dirigio

A' ASSEMBLEA LEGISLATIVA DA MESMA PROVINCIA

Na abertura

Da sua Sessão ordinaria em o 1.º de Março de 1842.



Cidade do Destro, Typographia Provincial de 1842.

SENHORES DEPUTADOS A' ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Achando-me hoje entre vós em cumprimento de um dos deveres que me impõem a Lei Constitucional de 12 d'Agosto de 1834, principiarei, felicitando-vos pela vossa feliz reunião, para encetardes os trabalhos Legislativos da quarta Legislatura Provincial; sendo-me bem grato o poder certificar-vos nesta solemne e sempre esperançosa circumstancia, que a Provincia goza de perfeita tranquillidade, e que em toda ella reina, com a paz, a ordem. Depois que a ultima vez evacuarão o interessante Municipio de Lages as forças dos rebellados da Provincia de S. Pedro, alguns grupos de bandidos e mal feitores se formaram n'aquelle Municipio, com o fim de continuarem a vida de pilhagem e de assassinios, que dos rebeldes aprenderão, e ousando até ameaçarem a Villa: os habitantes porem, amigos da ordem, unidos á força que ali conservo, os teem battido, e dispersado, prendendo alguns dos malvados, ou consocios d'elles, que se achão entregues ao poder da justiça.

Confio que este estado animador, que ora se observa na Provincia, sob o ponto de vista de sua tranquillidade e segurança, será duradouro, e persuado-me que se não deve recear que ella seja de novo inquietada pelos rebeldes do Rio Grande, porque os bandos desses reprobos emperrados no crime, bem escarmementados devem de ter ficado da primeira tentativa; porque, battidos constantemente, ha mais de

um anno, pelas briosas e valentes Tropas Imperiaes, sempre que os teem podido alcançar, actualmente se achão a grande distancia das nossas fronteiras; por que na Provincia se conservão forças sufficientes de terra e de mar para sua deffesa; e finalmente por que a boa disposição, o espirito de Ordem, e de respeito às Leis, e às Instituições, que anima os Povos, e os Corpos da Guarda Nacional, hoje brilhantes, numerosos, bem compostos e organisados, e sufficientemente disciplinados, opporão, apoyados n'aquellas forças, uma barreira invencivel a qualquer acometimento como o de Julho de 1839.

Alguns indicios se tem encontrado da presença do gentio em diversos logares, porem pequenos destacamentos da Guarda Nacional colocados a tempo em posições bem escolhidas, protegem os nossos lavradores, e os teem livrado das incursões destes inimigos feroces, na parte da Provincia á beira mar. Em Lages porem, acabão de fazer uma sortida nos Coritibanos, em que roubarão algumas casas, e assassinarão barbaramente uma mulher e uma criança. O Commandante Militar mandou logo em seguimento d'elles, e em Officio de 28 de Janeiro me participa que os alcançarão e baterão n'um lageado junto ao Rio dos Caxorros, onde forão feitos oito prisioneiros, de ambos os sexos, e de menor-idade, os quaes por ora, e até novas Ordens, tenho mandado conservar em poder dos aprehensores. que tiverem estabelecimento, e boa morigeração, responsabilizando-os pelo bom tratamento dos aprehendidos, que de ne'hum modo poderão considerar como captivos. Foi morto no encontro hum Chefe, cujas insignias me remeterão.

Cabe aqui informar-vos, que tendo eu ordenado em principios do anno passado uma expedição, com o fim de descobrir os alojamentos destes selvagens,

que se presumia existirem nos sertoes do Municipio de S. Francisco, d'onde sabião a commetterem os flagícios, de que por tantas vezes teem sido victimas os moradores de varios sitios d'aquelle Municipio; fiz ajustar dous praticos desses sertoes, e nomear a escolta composta de vinte cinco homens ao mando do Cidadão Francisco Machado Pereira, hoje Tenente da Guarda Nacional; e com effeito poz-se em movimento a expedição. Depois de algumas excursões infructuosas, partindo de novo a 17 de Março, passou por alguns alojamentos em abandono; mas a 9 d'Abril á noite, na direcção do Rio de Itapocú, e nos Campos da Jararaca, abaixo da Serra, deparou com um habitado; porem estando o tempo tormentoso, só pôde fazer o ataque no dia 10, e não se achando ainda toda a força reunida. Os selvagens puderão escapar-se, ignora-se com que perda, deixando seis crianças, que a escolta trouxe; mas, ou fosse em rasão das fadigas da jornada, pois que a expedição ainda empregou quize dias para tornar a povoado, ou por que estranharão os alimentos, os apresados forão attaccados de febres, e apesar de todos os cuidados, que com elles houve, morrerão cinco, achando-se o que escapou na minha residência, e aggregado á minha familia, onde é tratado com todo o disvello, e carinho: e estando mais versado na nossa lingua, pretendo pô-lo á disposição do Governo Imperial na Corte, a fim de aprender alguma arte, ou officio nas officinas Nacionaes. Esta expedição fez de despesa a quantia de quinhentos oitenta e sete mil nove centos e cincoenta reis, que passei ordem para ser paga, e que tenho por bem empregada, não só por que mais subida recompensa, do que a que tiverão, merecião os Cidadãos que se dedicarão com tamanha constancia e soffrimento a tão arduo serviço, como por que o seu resultado terá pro-

vado ao gentio que se vigia sobre elle, e que também se sabe deparar com seus escondrijos, e battel-o, já que por meios de persuasão, e de brandura, póde dar-se como averiguado que não é possível domar a ferocidade dos da Tribu com quem visinhamos.

Passarei agora a tratar dos outros assumptos sobre que me cumpre informarvos, pela ordem seguinte.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.

Estão em dia os trabalhos ordinarios desta Repartição, e muito adiantados se achão os do Inventario e classificação do archivo, que todavia continuão. Cumprem com seus deveres os Empregados, e a respeito do Secretario, não lhe farei os elogios de que he credor, porque seria repetir o que ja tenho dito, e porque também, com eu, Vós conheceis o seu merecimento.

Ainda não foi possível accomodar esta Repartição em hum local mais appropriado, espaçoso e decente, e só poderá esta mudança effectuar-se, quando ao Palacio da Presidencia, em que se acha, e deve estar, forem feitos os reparos de que carece.

PROVEDORIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Os Empregados d'esta Repartição satisfazem cabalmente as incumbencias que a Lei lhes deu, e seu Chefe he digno do melhor conceito pela assiduidade, intelligencia, e acerto com que cumpre seus deveres.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

As providentes disposições do Decreto Provincial N.º 151 de 26 de Março do anno passado, achão-se

cumpridas. Mostrando-se habilitado em concurso o Cidadão Francisco Jozé das Neves para ir frequentar a Escola normal da Provincia do Rio de Janeiro, ali se acha desde Abril do anno passado, e tenho boas informações sobre o seu aproveitamento. Por motivos de utilidade e conveniencia, que me forão presentes, acabo de auctorisar este Pensionista a matricular-se este anno na Escola de Architectos medidores, onde completará os estudos que ainda lhe faltão, tendo-lhe imposto a obrigação de mostrar-se corrente em Geographia, que he dos conhecimentos, que deve ter, o que se não ensina na referida Escola.

A escolha para o outro Pensionista de que trata o Artigo 2.º do citado Decreto, recahiu em Rafael Mendes de Carvalho, que tendo ido ouvir as lições da Escola respectiva, como não chegou a tempo de matricular-se, pediu excepção, que lhe concedi, admitindo em seu lugar hum discipulo da mesma Escola Augusto Cesar Carpineti, que estava a concluir os estudos theoricos, e que com effeito concluiu, faltando-lhe agora os dous annos de pratica para completar o seu curso.

O numero de dous Pensionistas, que se dediquem ao Estado Ecclesiastico, acha-se preenchido, sendo, hum, Joaquim d'Oliveira Gomes, que ja o era, e hoje elevado ao Diaconato, e o outro João Silveira de Souza, que tinha os requisitos, e em quem concorrião as circumstancias exigidas na Lei.

Com todos estes Pensionistas se fez os contractos, que a mesma Lei determina, e a inspecção d'elles foi dada ao Snr. Deputado á Assembleia Geral Jeronimo Francisco Coelho, que a desempenha da maneira a mais satisfactoria.

A instrucção primaria na Provincia não apresenta melhoramento sensivel, o que, a meu ver, procede,

1.º da inaptidão, e desleixo dos Professores, por que não ha onde escolher, e por que os escolhidos uma vez providos, e no gozo do ordenado; do que curão, pela maior parte, he em em fruí-lo com o menor trabalho possível: e 2.º da incuria de muitos Pais de familia, que para não perderem os insignificantes serviços, que os filhos lhes pódem fazer, os condemnão ao embrutecimento. A primeira causa será talvez removida, quando puder ter execução a Lei Provincial N.º 136, e quando se estabelecer hum premio ao Professor que em hum tempo dado apresentar em exame publico hum certo numero de discipulos completamente habilitados: para remover a segunda, pode ser que conviesse multar os Pais omissos em mandarem seus filhos ás Escolas; pois que as veses necessario se torna forçar os homens a receberem o bem que se lhes quer fazer; e que por Lei geral fossem privados do gozo de certos direitos aquelles que, em huma idade determinada, não soubessem ler e escrever.

A Aula de Grammatica Latina da Cidade, unica da Provincia, que teve dez alumnos o anno passado, acha-se com sete, tendo sahido hum prompto, hum para assentar praça, e outro porque deixou de frequentar.

As Aulas publicas de primeiras letras são frequentadas por 618 discipulos, dos quaes 133 são do sexo feminino; e nas particulares, que são doze para meninos, e onze para meninas, contão-se nas primeiras 296, e 191 nas segundas.

Tenho boas informaçoes em geral ácerca da moralidade e zelo da maior parte dos Professores, e especialmente he elogiada a aptidão professional, e dedicação aos deveres do Magisterio dos das escolas particulares da Capital Jozé Joaquim Lopes, e Telemaco Bouliech, ensinando este tambem a lingua franceza.

Não estão providas ás Escolas publicas da Cidade,

Tubarão, Lages, e Enseada de Brito, por não haver quem se tenha habilitado para as reger, mesmo interinamente; e está por crear huma no Districto de S. João Baptista das Tijucas Grandes.

DEFESA E SEGURANÇA PROVINCIAL GUARDA NACIONAL.

Esta força, que está completamente organizada, soffrivelmente armada, e bastante adiantada na instrucção, apresenta hum total de 6:135 praças, das quaes se contão 1:406 na primeira Legião, 1:420 na segunda, 1:296 na terceira, 1:750 na quarta, para que creei hum Esquadrão, e 163 no Esquadrão do Municipio de Lages, tambem novamente creado.

Tenho por ora no serviço do Exercito 100 praças somente da Guarda Nacional, mas attento o estado em que ainda se acha a Provincia de S. Pedro, e porque alguns Conselhos de Qualificação o anno passado, com passagens para a reserva ião fazendo desaparecer quadros quasi-inteiros de Companhias, chamei toda esta parte da força a serviço ordinario, com as excepções convenientes.

A respeito da Guarda Nacional, dir-vos-hei, ainda huma vez, que devendo ella ser huma força auxiliar do Exercito de Linha, não poderá preencher aquelle fim com o regimen que ora tem, cumprindo que outro se lhe dê; mas organizado debaixo de hum systema que seja igual e uniforme para todo o Imperio: he esta huma precisão reconhecida, e demonstrada pela longa experiencia de dez annos.

FORÇA POLICIAL.

Por conservar entre os individuos desta força, quan-

to he possível, a pureza que a conveniencia publica exige, e a Lei quer, forçoso foi despedir d'ella alguns guardas que por se terem relaxado, não servião bem. Ella deve ter hum effectivo de 65 praças, que nem sempre pôde estar completo, e ainda que o esteja, he sem duvida que hum tal numero não basta para occorrer á precisão que do auxilio desta força teem todos os Districtos; mas não ousou propôr que seja augmentada, porque attendo á deficiencia das rendas da Provincia.

CULTO PUBLICO.

O pessoal desta parte do serviço, acha-se no mesmo estado que vós descrevi na Sessão do anno passado: por falta de Sacerdotes, ainda estão sem Parocho quatro Freguezias, e em algumas parochião estrangeiros. Resta-nos pois, por unico recurso nesta parte, o providencia do Decreto Provincial N.º 151.

Quanto á material, alguns beneficios teem recebido as Igrejas das Necessidades, da Lagôa, e a Matriz da Cidade, achando-se concluidos os reparos de que esta necessitava. Trabalha-se nos precisos á Matriz da Villa da Laguna, onde ja se ultimarão os do lado que abrange a Capella do Santissimo Sacramento, Sacristia, Consistorio, e Torre, tendo-se assoalhado de novo a referida Capella, e trabalhando-se agora no frontespicio da Igreja, e em haver as madeiras para a forrar. Terei de fornecer para estas obras o que for possível que os Co-fres Provinciaes prestem, e do que restar das da Cidade.

A Camara da Laguna pede para a Igreja de Villa Nova, que acaba de abater-se quasi totalmente 1:500.000 reis: a Freguezia de S. João Baptista das Tijucas Grandes, ainda não tem Igreja, e todas as mais carecem para seus reparos do que mostra o documento em N.º 4 junto ao meu Relatorio do anno

passado. No Orçamento da Despesa conto para este objecto com o que me pareceu dever caber-lhe na distribuição da renda orçada.

Não passarei a outro assumpto, sem dar aqui hum publico testemunho do louvor que merecem os Reverendos Vigarios, João Jacintho de S. Joaquim, da Villa da Laguna, Francisco Jozé de Souza, da Freguezia das Necessidades, e João de S. Boaventura Cardozo, da da Lagôa, pelo zelo, assiduidade, e inteireza com que administrarão as obras das suas Matrizes, e pelos auxilios que, por meios de persuasão, obtiverão dos seus parochianos, fazendo assim avultar as pequenas quantias que se lhes fornecirão, e apresentando muito maiores melhoramentos do que os que ellas poderião pagar. Espero que, com os mesmos fundamentos, os outros Reverendos Parochos me habilitarão para tributar-lhes iguaes encomios.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Tudo quanto me consta a respeito dos Juizes de Direito das duas Commarcas em que está dividida a Provincia, depõem em favor da sua integridade, e da exactidão com que cumprem seus deveres; e dos outros Juizes, as queixas que tenho recebido, tendo sua origem, mais em erros de entendimento, que de vontade, não teem dado logar a suspensoens, ou outros castigos.

Teem havido as Sessoens de Jurados nos prazos marcados, e comquanto algumas de suas decisõens tenham sido notadas de menos justas, não excitão clamores como as duas de que vos dei noticia o anno passado.

Os Mappas dos crimes commettidos durante o anno civil proximo findo, mostrão, que nos doze Districtos, de Paz da Commarca do Sul, houve, 8 de Homicidio,

1 de Tentativa de morte, 4 de Ferimentos graves, 2 de Roubo, 3 de Furto, 3 de Damno, 1 de Desobediencia, 2 de Fuga de presos, 4 Termos de bem viver, e 4 de Segurança, não tendo havido crimes nos seis Districtos da Lagoa, Necessidades, Tubarão, Imaruhi, Enseada de Brito, e S. Jozé; e que nos oito da Commarca do Norte, houve, 5 de Homicidio, 1 de Tentativa de morte, 2 de Ferimentos graves, 5 de Ferimentos leves, 1 de Offensa physica, 1 de uso de Armas defesas, 1 de Injuria, 1 de Resistencia, 1 de Desobediencia, 1 de Falta de exacção no cumprimento de deveres, 1 de Tirada de presos do poder da Justiça, e 10 Termos de bem viver; não tendo havido crimes nos dous Districtos de S. Miguel, e d'Itapacoroy; e montando os da primeira Commarca ao numero de 32, ao de 30 os da segunda, e ao todo 62.

Este resultado, que não deixa de ser satisfactorio, e que talvez seja, em grande parte devido á singular vantagem de ter a Provincia, em huma população de 67218 almas, 12:580 escravos somente; estou que ainda mostraria menos crimes, se mais efficases fossem os meios de os reprimir. He bem sabido, Senhores, que, como nos mais Paizes, que de novo se constituem, no nosso, as Instituiçoens liberaes que abraçamos, e que por ventura nossa nos regem, fechando a porta ao despotismo, e abrindo a da liberdade, deixarão entrar por esta, de envolta, a licença, que as Leis Regulamentares não tiverão força para refrear, seguindo-se d'aqui a anarchia, que com todos os seus horrores se tem manifestado em varias partes do Imperio, e que não dá logar á que vinguem, e se arrei-guem as mesmas Instituiçoens. Este estado barbaro, violento, anti-social em fim, com que lutamos ha tantos annos, tem sem duvida sua origem na mui larga faculdade de se livrarem soltos muitos criminosos;

na latitude dada á concessão das fianças, na falta de Authoridades criminaes, e Policiaes, porquem são ser responsaveis as que as propoem e nomeião; na de Authoridades superiores que as inspeccionem e correjão; e sobretudo na amplidão dos quesitos exijidos para se poderem qualificar os altos crimes contra a segurança do Estado. Tão funestos defeitos, alem de outros, da nossa legislação criminal, sendo sentidos pelas classes illustradas da Nação, denunciados pelos Governos de todos os credos politicos, pela Tribuna, e pela imprensa, que todos teem reclamado incessantes por medidas legislativas, que os emmendem; merecerão em fim a attenção do Corpo Legislativo, que na Sessão do anno passado, decretou a tão apetevida, e tão longamente meditada, e distincta Lei das Reformas do Codigo do Processo, que ja se acha sanccionada, e que em breve virá pôr termo, devemos esperal-o, a muitos dos males resultantes dos defeitos que deixo indicados; embora contra essa Lei providente vociferem aquelles, que, cegos por espirito de partido, fogem á evidencia dos factos; ou alguns bandos de aventureiros, que nada tendo a perder, folgão com as desordens da anarchia; para quem a Patria, a Familia, o asylo, a propriedade são nomes vãos, e a quem nem um Governo convem que tenha força para os annullar, ou para reprimir seus excessos, e castigar seus crimes.

SOCORROS E SAUDE PUBLICA.

Figurão em primeiro logar neste ramo de despesa as prestaçoens que faz a Receita Provincial ao Hospital da Caridade para ajudar as suas despesas, e para a creação dos expostos, e pagamentos devidos desta.

Farei que vos sejam presentes o Relatorio e contas

deste estabelecimento, relativos ao anno civil proximo findo, nos quaes vereis, que durante aquelle anno foram tratados no Hospital 198 enfermos, dos quaes sahiraõ curados 144, fallecerão 23, e ficarão no ultimo do anno 31: e que durante o mesmo periodo foram expostos 23 individuos, dos quaes fallecerão dez, existindo em creação 13, que, com 55 que ja havia, dá o numero de 68.

A cerca do que contém estas peças reclamarei toda a vossa attenção principalmente, 1. ° Sobre a necessidade urgentissima de reparar o edificio do Hospital, e de acrescental-o, pois está reconhecido, que por falta de commodos, elle não pode hoje preencher os seus fins, cumprindo ponderar-vos que não deve esperar-se que hum tal beneficio se consiga com as rendas que ora tem o estabelecimento; pois está demonstrado, que apenas chegão para cobrir as suas despesas ordinarias: 2. ° Sobre a divida da creação dos Expostos, que ja monta a quantia, enorme para a Provincia, de 33:102 D 218 reis, sendo no Municipio da Cidade a cargo da Camara 17:714 D 529, a cargo do Hospital da Caridade 13:432 D 910, e nos tres Municipios da Laguna, Porto-Bello, e S. Jozé, de que dão conta as Camaras respectivas, 2:955 D 769.

As desgraçadas que tomão a si o pezo da creação de tantos infelices abandonados á caridade publica, que sacrificão seu repouso, sua saude mesmo, e que empregão seus mesquinhos haveres para conservarem Cidadãos á Patria, ficão assim privadas do mais que escasso premio prometido a seus disvelos, e a tão importante serviço! Confio que o vosso patriotismo e philanthropia vós suggerirão meios com que ponhaes termo a tão clamorosa injustiça: e 3. ° Sobre o auxilio, que ainda não foi dado, e que deve ser continuado, e mesmo augmentado para construcção de hum asylo que receba os dazaros.

Conheço quão tenues são as rendas da Provincia para fazerem face a todas as despesas que sobre ella pesão, e este conhecimento me leva a propor-vos que para occorrerdes ás de que acabo de mencionar, procureis obter da Assemblca Geral a concessão de algumas Loterias, que sejam extrahidas na Corte, pois para iguaes fins, iguaes concessõens ja se tem feito para outras partes do Imperio. Entretanto, para não deixar crescer mais a divida da creação dos expostos, com o atraso, ou irrealisação dos pagamentos dos subsidios, que para esse objecto decretardes, tenho por conveniente a medida de fazer pagar esses subsidios mensalmente por Folhas processadas pela Administração do Hospital, do mesmo modo quo se pratica com os Empregados publicos.

Emprega-se incansavel na propagação da vacina o Cyrurgião Mor Jozé Antonio de Lima, ajudado pelos outros Facultativos os Cyrurgioens Mores Thomaz Silveira de Souza, Sotero Joaquim de Souza, e Antonio Jozé de Mello; e no termo da Cidade vacinarão-se o anno passado 242 individuos de todas as côres, com bom resultado. Remetteu-se puz vaccinico ás Camaras dos de mais Termos com as indicaçoens para o fazerem empregar; mas até agora, só a de S. Francisco participou que tres pessoas se apresentarão á vacinação, e que feita, e repetida não utilisou. Ainda reinão as mesmas prevençoens que ja vos denunciei, contra este salutar preservativo, e apesar de ter mostrado a experiencia, ainda o anno passado, em que se manifestou a bexiga na Provincia causando bastantes mortes, que nem um vaccinado a teve, continua a fugir-se de huma operação, que devèra ter sido universalmente abraçada como hum dom do Ceo. Para fazer desvanecer essas prevençoens, e os funestos resultados que ellas teem, não me ha occorrido

outro meio, se não o que vos propuz na Sessão passada.

Com quanto eu saiba que mereceu a vossa consideração o que vos lembrei na ultima Sessão, á cerca do impulso que convém dar á fundação de hum Hospital nas Caldas do Cubatão, julgo que não he occioso fazer-vos recordar aqui a necessidade de hum estabelecimento, que de grande soccorro pôde ser á saude publica, chamando ao mesmo tempo a vossa attenção sobre o que a este respeito relata a Camara Municipal de S. Jozé.

É aqui o logar de dar-vos conta dos ponderosos motivos que me impellirão a ordenar antecipadamente a execução do que dispoem o Art. 2.º da Lei N.º 137 na parte onde fixa a época em que devião começar a fazer-se as inhumações no Cimiterio Publico.

Sabido é, Senhores, que desde Abril do anno passado, alem de bexigas, e de muitas e diversas doenças cutaneas, se desenvolveu nesta Capital e seu Termo, huma de character maligno, e epidemico, que os Facultativos denominarão — febre cerebral —, a qual tendo desaparecido em meio do inverno, tornou a manifestar-se no principio do verão, posto que com muito menos intensidade, e hoje ja se não sentem os seus effeitos. Logo que o mal appareceu, fiz activar a execução de todas as medidas hygienicas determinadas na Legislação Municipal, mas progredindo elle de huma maneira assustadora, consultei os Professores sobre os meios de salubridade que conviria empregar em tão calamitosa occurrencia, e hum dos que me apontarão como devendo ser o mais efficaz, foi o de fazer-se cessar immediatamente o abuso dos enterros nas Igrejas, onde ja se não podia entrar por causa das exhalações putridas que n ellas se respiravão, e que derramando-se por toda a Cidade lhe augmentavão a infeccão.

Do mesmo parecer forão as principaes Authoridades Ecclesiasticas, a quem igualmente consultei, e as pessoas mais gradas, e illustradas, que ouvi. Então, forçado pela necessidade, e obedecendo à Lei Suprema —a da salvação publica—, expedi à Camara Municipal, e ás referidas Authoridades as ordens do Edital em N.º 1, que forão executadas, tendo antes feito cercar no Cimiterio a porção de terreno necessaria ás inhumações. Não exceptuei na prohibição ás Igrejas que tinhão Catacumbas; 1.º porque estas, por mal construidas, espalhavão a infecção, tanto como as sepulturas, e 2.º porque excepções no caso de que trato, serião odiosas, e revoltantes.

Cumprindo a disposição do Art. 9.º da Lei citada, tanto quanto as circumstancias o permittião, mandei entregar o Cimiterio à Camara, e ordenei-lhe que formulasse para elle hum Regulamento, ao qual satisfez, e he o que se acha em N.º 2, que approvei, e está sendo provisoriamente executado. Agora, a Vós cumpre decretardes as medidas Legislativas que tiverdes por convenientes para vigorar, e aperfeiçoar o que está feito, pondo remate à obra prima de que lançastes os fundamentos com a Lei N.º 137, que acabou de huma vez nesta Cidade, e acabará tambem em toda a Provincia, com a pratica tão insultante à Divindade quanto prejudicial à saude publica, de converter os Templos em tumulos; pratica que, a despeito do exemplo dado na Capital do Mundo Christão, a despeito do que teem determinado os Concilios, as Leis Canonicas, e as civis mais bem calculadas, pôde por seculos fazer vingar entre nós, a estúpida vaidade, o orgulho ridiculo, e afferro insensato a frivolas distincções.

A Camara Municipal de S. Francisco, a quem foi entregue o soccorro de 200 000 reis, decretado na Lei N.º 146 para dessecamento de pantanos n'aquella vil-

la, dá parte de estar concluido hum na rua do Sacco, e de continuar a fazer dessecar outros na mesma rua com trinta e hum mil reis que lhe restarão, mas pede que outra igual quantia se lhe suppra.

OBRAS PUBLICAS.

As Leis Provinciaes de Orçamento, designão debaixo deste titulo, somente as Estradas, Caminhos e Pontes. Tratarei pois em primeiro lugar d'estes objectos, porque tambem he nesta parte do estado material da Provincia, que mais avultão as precisoens, e em que mais se sente as escassez de meios para as remediar.

Depois do meu ultimo Relatorio, concluiu-se na rua da Praia de Fora hum ponte, outra no Lessa, e outra na rua do Menino Deos: esta só fôï concertada, as outras feitas de novo sobre fortes alicerces, com paredes e rampa de alvenaria, e assoalhadas de pranchosens. A ponte do Vinagre, que tem 56 palmos de largura, 170 de comprimento, e 25 de altura, acima do nivel d'agua, e que he lansada sobre dous arcos semi-circulares de quinze palmos de diametro cada hum, he toda de alvenaria, e achando-se desde o anno passado em construcção, foi concluida neste a parte que fica descripta, faltando-lhe para aperfeçoar, e segurar a obra, que se não fez por ter-se exhatrido a consignação, 1.º ladrilhar o leito do Rio na sua passagem pelos arcos; e concluir o paredão do Norte: 2.º construir dous talha-aguas no lado do mar, e outros dous no do Rio: 3.º calçar o beco do Quartel para enear as aguas que descem do Campo do manejo: e 4.º atterrrar varios logares. Orça-se que a despesa com estes accessorios, montará a 2:000 000 reis. Ja depois que entrou o corrente anno financeiro começou-se a Ponte de Marcellino Ferreira sobre paredes de 57

pálmos de largura, 6 de talude, 5 de escarpa, 10 de altura, e 9 de alicerse. São estas as obras destruidas pelo temporal de Março de 1838, que se tem reconstruido na Cidade e seu Termo.

Ainda se não deu principio á reconstrucção das Pontes do Itacolumi; estão porem promptas as madeiras precisas, que pagou o Cidadão Marcos Antonio da Silva Mafra, o qual se offerece a pagar tambem as mais despesas com estas importantes obras, para ser indemnizado quando o estado dos Cofres o permittir. Agradeçi, e tenho acceito tão generosa offerta.

No Districto das Necessidades, de oito Pontes que ali herão mais necessarias, setê estão ultimadas, e em breve o estará a que falta. Para estas obras recebeu, desde o anno financeiro passado, a quantia de quatrocentos mil reis o Capitão João Antonio Ribeiro Branco, que as tem administrado com o mais louvavel zelo e inteiresa, e que nem huma gratificação recebeu ainda.

Trabalha-se em ajuntar os materiaes para a reconstrucção da Ponte da Lagõa, nos quaes se tem dispendido até 17 de Janeiro deste anno duzentos oitenta e dous mil quatrocentos e oitenta reis, havendo ainda em ser naquella data em poder do Administrador a quantia de 357.7520 reis, da de 640.000 que lhe mandei entregar por conta da Receita do anno findo. Calcula-se que para concluir esta obra, será mister a despesa de 1:342.7480 reis, alem do resto que deixo mencionado.

Teve principio a continuacão da obra da estrada do Morro dos Cavallos, começando do Rio Massambú, e achavão-se feitas 445 braças até o ultimo de Dezembro, faltando ainda 350. O mesmo que está feito soffreu graves damnos com as ultimas chuvas. Esta parte da estrada he a mais difficil de fazer-se

com a perfeição dividida pela asperesa do terreno, pela quantidade de rochedos que he preciso destruir, e por outros obstaculos, que com o seguimento da obra, he que se vão conhecendo. O Major Caetano Jozé da Costa, que, como ja sabeis, tomou sobre si a administração d'ella, e cujos orçamentos sobre obras taes devem merecer inteiro credito, calcula que para a conclusão d'esta, são precisos ainda dous annos de trabalhos consecutivos, e a despesa de 8:400 \mathcal{D} 000 reis, sobre a ja feita.

Desde que começou o anno financeiro corrente, mandei levar mão do trabalho da Linha de Defesa, ficando no estado a que chegara em Março de 1841, até levar ao vosso conhecimento as reflexoens que sobre esta obra me tem occorrido.

Em primeiro logar; com 100 \mathcal{D} 000 reis mensaes, quasi nada se pôde fazer em huma obra de tal magnitude, e que a ter de concluir-se com tão mesquinhos meios, duraráõ eternamente os males que com ella se quiserão evitar. Em segundo; não he conhecido o terreno que essa Linha tem de atravessar, e antes de fazer-se n'elle hum reconhecimento scientifico que demonstre que a obra he praticavel, tenho que continuála, he aventurar grossas quantias, com grande risco de perdê-las: em terceiro, e sobretudo, tendo-se dispendido com a primeira picada, com pouco mais de nove legoas de extensão em oito mezes de trabalho 2:409 \mathcal{D} 240; para a concluir, contando só com mais vinte legoas, serão precisos ao menos seis contos de reis; o triplo para lhe dar a largura conveniente, e aperfeçoal-a; quatro contos para a construcção dos oito Postos, e outros tantos annualmente para os ter guarnecidos. Parece-me que não permite o estado financeiro da Provincia que ella possa fazer tão avultado dispendio, e em objecto de

não demonstrada praticabilidade, e de utilidade mui duvidosa. Agora vós resolvereis, se deve ser mantida a suspensão, ou continuada a obra; tendo de observar-vos que a opinião de muitos dos moradores dos logares mais expostos ás incursoens do gentio he que o meio mais efficaz de as evitar, ou de as tornar menos desastrosas, he o de fazer rondar os mattos durante os mezes de verão por gente armada, e collocar em posições escolhidas alguns pequenos destacamentos: he o que tenho feito este anno, e se isto por ora occasiona alguma despesa á Provincia, ella deverá cessar logo que a Companhia de Caçadores de Montanha, possa ter o emprego para que foi creada.

O Caminho de comunicação com Coritiba, ficou concluido, tendo principiado no Passo do Rio das Tres Barras, e terminando no Logar da Caxoeira, limite com a Provincia de S. Paulo, extensão de 10:801 braças com a largura de 110 a 111 palmos de derrubada, e de 20 a 30 limpa, e em parte ja pela natureza calçada. Não só o Administrador desta obra, o Coronel Francisco de Oliveira Camacho, assevera que ella está perfeita e bem acabada, como concordão no mesmo todos os Membros da Commissão ali mandada por deliberação desta Caza para a examinar. Logo que tive noticia deste resultado, participei-o ao Exm. Presidente da Provincia de S. Paulo, inquirindo saber, se do lado d'aquella Provincia estava feito, ou se fazia igual beneficio para se facilitarem as communiçoens.

E posto que não tivesse resposta a esta participação, vi com prazer no Relatorio da Presidencia á Assembléa Legislativa da mesma Provincia na Sessão deste anno, communicar o Exm. Presidente que mandára fornecer a quantia de 2:000 ~~7~~ 000 reis para a abertura que lhe fôra sollicitada, de huma estrada, que

sahindo da Villa do Principe pelo Campo do Tenente, vá em direitura á Serra da Jararaca, e communique com o Porto de S. Francisco, fazendo reflexoens sobre a utilidade desta obra. Devemos pois esperar que não serão perdidos os sacrificios feitos por esta Provincia em adiantar a quota que nesta obra lhe cabe; e se hum tal resultado fôra obtido por meios legaes, grato me seria congratular-me com vosco por mais hum beneficio feito ao Paiz; mas forçoso me he denunciar-vos que o Administrador, em vez de encomios, que eu gostoso lhe tributaria, se tornou digno da mais acre censura. Tendo principiado esta obra simultaneamente com a da Linha de Defesa, segundo as participações do Administrador em data de 30 de Maio de 1840 com trinta trabalhadores, mandei extremar as despesas: pedio-me auctorisação em 28 de Novembro do mesmo anno para ajustar de empreitada algumas porçoens da estrada, não lh'a dei: perguntou-me em Fevereiro de 1841 com que quantia podia contar para as obras do caminho de Coritiba, e Linha de Defesa; respondi-lhe que com 550 000 reis mensaes para ambas, que he ao que, com pouca differença, montavão as Férias apresentadas dos mezes anteriores até Dezembro; e sem me pedir auctorisação para maior despesa, participando-me somente os progressos que a obra fazia, e que eu presumia serem alcançados com a quantia consignada, apresenta-me em fim o que chamou Férias, desde Janeiro até Junho de 1841, na importancia de 17:689 480 reis, havendo hum excesso sobre o que estava determinado para a obra de 16:489 480, que a tanto monta a divida contrahida pelo Administrador, e que a meu vêr, sobre elle he que deve pesar; pois que á vista do que deixo referido, nada pôde justificar o seu proceder, tanto mais que, não podendo elle,

mesmo á sua custa, fazer essa obra sem auctorisação, fazel-a sem ella, e contrahindo huma enorme divida em nome da Provincia, he procedimento, por insolito, inqualificavel, e ainda aggravado pela circumstancia, que ha pouco chegou áo meu conhecimento, de ter passado huma especie de vales, áos trabalhadores que não forão pagos, e que bradão agora em vão pelo scu pagamento.

Mandei proceder pela Provedoria a hum exame material, legal e moral, sobre essas Férias, e o resultado vos será presente com as mesmas Férias. Vós resolvereis sobre este negocio o que vossa sabedoria vos dictar.

Quanto á Estrada de Lages pelo Trombudo, he minha opinião, que só se deve conservar o que ha feito, e não emprehender o aperfeiçãoamento se não com grandes meios, a fim de completal-o sem ser interrompido em toda a extensão da estrada.

As outras porçoens da estrada geral á beira-mar, e mais vias de communição da Provincia, pouco beneficio teem recebido, depois do meu ultimo Relatorio, salvo no Municipio de S. Jozé alguns concertos nas Pontes, e caminhos Municipaes, e na estrada de Lages humas cento e cincoenta braças no Morro do —Tira-Catinga—, feitos, estes pelo Capitão Vicente Jozé Duarte voluntariamente, e aquelles pelos moradores interessados, e do mesmo modo voluntarios sob a direcção, e a diligencias do Coronel Joaquim Xavier Neves: no Municipio de S. Miguel continuão as faltas relafadas o anno passado; no de Porto-Bello fez-se o concerto de algumas Pontes a instancias e diligencias do Major Henrique Etur, faltando-lhe ainda doze para construir de novo, e huma para reparar: e no Municipio de S. Francisco construiu-se a Ponte do Rio Pissarras.

Seria conveniente que o methodo de conservar em

bom estado as estradas e caminhos; e de abrir os novos, por meio de serviços gratuitos dos vizinhos, e que está em parte determinado pela Legislação antiga, fosse de novo decretado, com as precisas ampliações, visto que aquella tem cahido em desuso, persuadindo-se hoje muita gente que todas as precisoens de commuidade devem ser satisfeitas e pagas pelo Governo. Para tanto não chegam as rendas Provinciaes, e não pagando os povos imposto algum directo, nem territorial, não vejo motivo para que sejam exemptos de hum pessoal, que pagão em toda a parte aquelles mesmos que são sujeitos aos outros, poisque o seu fim he especial, e em proveito commum. Oito ou dez dias de serviço por anno prestados por cada pessoa, capaz de trabalhar, e nas epocas que menos falta fação aos trabalhos ruraes, pouco gravame poderão cauzar, e devem produzir consideraveis beneficios.

Com o fim de descobrir e estabelecer huma communição pelas margens do Rio Itajahy com a estrada, que da villa da Lapa segue para Lages, tinha o meu antecessor determinado, como ja vos fiz saber, huma nova exploração naquelle Rio, que mandei levar a effeito, achando ja feitos todos os preparativos. Os resultados não corresponderão á espectativa, porque a quinzé legoas acima da Povoação d Itajahy, achandó-se os exploradores nas abas da serra geral; pelo empinado das Etopavas, e cachoeiras, e pelo alcantilado das Seranias, reconhecerão que por ahi não he praticavel a communição intentada. A descoberta porém feita nesta viagem da confluencia do Rio que atravessa a estrada de Lages abaixo do Trombudo com o nome de Itajahy-mirim, e a direcção ao Sul a que segue o Rio do Benedicto, comprova a possibilidade, ja huma vez lembrada, de abrir-se hum caminho desde o Ponto do Salto no Itajahy até o Trombudo. Ser-vós-hão presentes

os officios do Encarregado da exploração, e a sua derrota.

Direi agora alguma coisa á cerca das obras que estão á cargo da Administração Provincial, e das de que ha maior urgencia.

Continúa a construcção do Cimiterio, mas vagarosamente, porque são mais que mesquinhos os meios a ella destinados. Tem-se ali feito 340 palmos de parede em cruz-grega, cujo vão será aterrado para servir d'adro á Capella, que lhe ficará concentrica: trabalhase ja na erecção d'esta, para a qual ha promptos alguns materiaes, portadas, e linhas, e calcula-se que para a conclusão desta obra com a Capella, alargando-se a rua do Estreito; construindo-se n'ella paredes de alvenaria ao nivel do terreno do Cimiterio, e paredes em torno de todo elle; deverá dispender-se ainda a quantia de dezeceis contos de reis. Dos Matadouros publicos para gado, destinado a consumo, achão-se promptos, e em serventia, o da villa de S. Miguel, e o do Estreito, que principiarão a servir aquelle no 1.º de Outubro do anno passado, e este no 1.º de Janeiro deste, tendo custado o primeiro 209\$520, e o segundo 3:388\$270 reis.

Devem de estar em andamento os das villas da Laguna e S. Francisco, que para isso forão expedidas em tempo as ordens precisas. Sendo no Estreito que se mata quasi todo o gado para consumo da Capital, e tendo o Matadouro ali estabelecido, não só ampla capacidade, mas todos os arranjos necessarios para o fim, tenho resolvido que por ora se não construa, o da Cidade, e os do Araujo e Imaruhi no Districto de S. Joze, que o Regulamento tem mandado estabelecer, visto que ainda se não mostra a necessidade d'elles.

Continua a abertura do canal da Independencia, que em breve espero fique terminada, e com bem pouca despesa dos Cofres Provinciaes.

Devo lembrar-vos aqui, que julgo conveniente que a Assembleia proveja nos meios de haver hum edificio para a celebração das suas Sessãos, ou arrendando algum predio, ou por qualquer outro modo. Certamente muito honra ao Quartel da Tropa a visinhança que tem, mas acho que não convém á dignidade da Assembleia que ella occupe hum local, de que não pôde dispôr como seu, o qual talvez venha a acontecer que o Governo Geral não possa mais dispensar.

Tambem não passarei a outro assumpto sem levar ao vosso conhecimento huma das faltas que mais se sente no material da Provincia; fallo de prisões, que, ásegurança, reunão os meios de conservar n'ellas, quanto for possivel, a salubridade.

Sabeis que a Cadeia da Cidade, onde necessariamente deve ser recolhida a maior parte dos criminosos da Commarca do Sul, e grande numero dos da do Norte, não tem capacidade para tanto; não offerece a precisa segurança; não pode ser areijada, nem dar-se-lhe luz, nem ser conservada em acceio. No mesmo estado, ou antes peor, estão as da Laguna, S. Francisco, e Lages, e nas tres villas novamente creadas, nem huma prisão ha, porque não pode dar-se esse nome ás ruins cazas, que para esse fim ahi se alugão.

Tendo-vos relatado o que ha na Provincia sobre obras publicas, não devo calar a falta que temos, e que a cada passo se sente, de quem, com os precisos conhecimentos professionaes, e desimpedido, as trace inspeccione, e administre. Tem supprido as faltas de hum tal Empregado, tanto quanto o permittem as suas incumbencias na parte militar, o Major do Imperial Corpo d'Engenheiros Patricio Antonio de Sepulveda Everard, que ha servido á Provincia com hum zelo, e desinteresse dignos dos mais subidos louvores, e que

bem merece, continuando, como continúa a prestar-se, que huma gratificação se lhe arbitre.

ILLUMINAÇÃO DA CIDADE.

Em huma situação, como a em que está esta Cidade, exposta a todos os ventos, principalmente áos do quadrante do Norte e do Sul, que são os mais constantes, e que soprão quasi sempre impetuosos, mui difficil he que a illuminação seja bem feita, em rasão do abalo continuo que soffrem os Lampioens, que lhes estraga os vidros, e da difficuldade de os ter bem seguros nas paredes, cahindo a miudo, e pondo-os inserviveis, ao que acresce a pouca pratica que ainda teem deste serviço os que n'elle se empregão, e os desleixos d'elles, e do Contractador, apesar de terem sido alguns punidos na forma do contracto.

Cónvria descobrir, e empregar algum meio de fazer fixos os Lampiões, conservando com tudo a facilidade de os limpar e preparar, e sem inutilisar os reverberos, nem perder porção alguma da luz.

He conhecidamente insufficiente o numero de cinquenta e tres Lampioens para que a illuminação da Cidade, seja feita, como cumpre. Não ousa porém propór o augmento d'elles, porque attendo ao estado financeiro da Provincia.

COLONISAÇÃO.

A pesar das acertadas providencias dadas na Legislação Provincial para animar o estabelecimento de Colonias, nem hum emprehendedor mais se tem apresentado para fundal-as, depois de Demaria e Schutel. A que estes emprehenderão sob a denominação de —Nova Italia—, tem soffrido dous graves transtornos,

que muito retardarão os seus progressos, e que não tem dado lugar a que á respeito d'ella estejam preenchidas todas as condiçoens da Lei N. ° 49; o primeiro, proveniente do temporal de Março de 1838, que inundou todas as plantaçoens, deixando-as cobertas de arêas, e que abatteu as habitações, o que deu causa a mudarem-se os Colonos para terrenos onde estejam a abrigo de novas calamidades deste genero; o segundo teve origem no desanimo resultante de huma invasão dos gentios Bugres em 1839, em que sendo assassinados oito colonos, os mais, aterrados, arredrrão-se, e formarão novos arraiaes, esperando que cesse o perigo de outros ataques, para voltarem aos primeiros trabalhos começados.

Ha nesta Colonia 29 fogos com 133 habitantes, dos quaes vinte hum são casados. Os productos agricolas e ruraes d'ella, são farinha de mandioca, arròs, açucar, feijão, milho, algodão, café, tabaco, e gado, e he prosperoso o estado da cultura. Contão-se ja na Colonia dous engenhos para o fabrico da farinha, e dous para o do assucar, movidos por animaes; hum moimho para milho, movido por agoa, e está a concluir-se hum com este motor, para serrar madeiras.

As Colonias do Itajahi grande, e Itajahi-miri, fundadas em virtude da Lei N. ° 11, tem hoje, a primeira 152 habitantes, dos quaes trinta cazados, e a segunda 35, sendo cazados só tres. Os productos de ambas são farinha de mandioca, assucar, agoardente, e grãos, havendo na primeira hum Engenho de cana, e sete de mandioca, e na segunda hum só destes. Ha mais datas concedidas nestas Colonias, mas ainda não estão n'ellas estabelecidos os concessionarios, e muitas ainda não estão medidas e demarcadas; operação a que vou mandar proceder. Alguma quantia he sempre preciso consignar para estas, e outras despesas com

as Colonias, sendo para lamentar que ainda não haja um Empregado que as dirija, e lhes inspeccione o trabalho.

Ser-vos-ha grato saber que o Governo Imperial, auctorisado pela Lei Geral N. ° 243, tem mandado fundar huma Colonia Industrial Societaria, no Municipio de S. Francisco, para a qual Houve Sua Magestade O Imperador por bem Conceder duas legoas quadradas de terra devoluta na Peninsula do Sahy por Decreto de 11 de Dezembro ultimo, que approvou as condiçoens do Contracto celebrado pelo Governo com o Doutor Bento Mure, Empreziario da Colonia, o qual no praso de hum anno deve ter n'ella quinhentos Colonos societarios. Os primeiros, em numero de cem, chegarão ao seu destino em Janeiro deste anno, e tratando-se ainda dos primeiros arranjos para o seu estabelecimento, nada se póde dizer sobre a empresa, da qual com tudo he permittido esperar que grandes bens resultarão á Provincia; visto que os Societarios, devendo ser pessoas de boa morigeração, e dotados de talento e industria, darão valor ás riquezas naturaes que não temos podido, ou sabido aproveitar; farão avultar os nossos productos, e os aperfeiçoamentos materiaes que introduzirem, servirão de exemplo e de estímulo aos habitantes do Paiz para os imitarem.

TYPOGRAPHIA PROVINCIAL.

Este estabelecimento, se por ora não he lucroso, nem por isso deve deixar de ser conservado, porque he indispensavel á impressão dos trabalhos da Assembleia, e da Legislação, Regulamentos, e Ordens Provinciaes, que não poderião ser em tempo executadas, se não fossem impressas, e que se o fossem fora da Provincia, alem do retardamento, mais caro talvez custarião do que o que com o mesmo estabelecimento se dispende.

DIVISÃO JUDICIARIA.

Deferindo áo que me representou o Juiz de Direito da Commarca do Norte, instaurei o Districto de Paz de Cambriú, dando-lhe os mesmos limites que teve a primeira vez que foi creado, isto he, a partir do Sul todo o territorio comprehendido desde o Morro denominado do Boi até áo canto do Norte da Praia de Cambriú.

Ainda não teve effeito a nova divisão de limites da Freguesia de S. João Baptista das Tijucas grandes, porque, fazendo depender o Decreto Provincial N. 159 esta divisão de informações de huma Comissão em que deveráo entrar dous Vereadores, hum de cada huma das Camaras de S. Miguel e Porto-Bello, nomeei os Presidentes de ambas, e o Cidadão Agostinho Alves Ramos, que serviria de relator da commissão.

O Presidente da Camara de S. Miguel, mezes depois de nomeado, escusou-se por doente, nomeei outro Vereador, que tambem se escusou com o mesmo motivo, e ultimamente ordenei á Camara que nomeasse ella hum Vereador para esta diligencia, e que o mandasse reunir áo Relator, para em fim se darem as informações exigidas. Ainda não tive resposta a esta ultima ordem, mas sei que os outros Membros da commissão ja estiveráo nos logares que tem de ser examinados, e que não compareceu o de S. Miguel. Entretanto, cada dia se torna mais urgente a precisão d'essa divisão, porque tem instado o Juiz de Direito. A miudo se cometem crimes no logar da Barra, e o Juiz de Paz das Tijucas, não toma conhecimento d'elles, ou toma-o tarde, allegando que fica muito distante da freguezia de S. João Baptista o referido logar.

Cumpra pois, ou que solteis os braços á Presidencia, auctorisando-a para fazer a divisão sem dependencia

das informações de huma commissão composta como exige que seja a de que trata o mencionado Decreto, ou que fixeis Vós mesmos os limites que deva ter o Districto desannexado.

CAMARAS MUNICIPAES.

Serão levadas ao vosso conhecimento as contas, e mais documentos da Receita e Despesa do anno financeiro findo, Relatorios, e Orçamentos para o futuro anno, que me forão apresentados por seis Camaras Municipaes, faltando iguaes trabalhos da de Lages, que ainda me não chegarão.

He para notar nestes Orçamentos apresentados, que em todos se orça a despeza em muito mais do que a receita, sendo este excesso na da Cidade de 2:879 ₱659; na da Laguna de 3:978 ₱067; na de S. Francisco de 5:112 ₱800; na de S. Jozé de 2:608 ₱702; na de S. Miguel de 2:064 ₱000; e na de Porto-Bello de 3:302 ₱400, sem que nenhuma das Camaras proponha meios com que augmentar a Receita para facear a despesa, e só confiadas nos supprimentos dos Cofres Provinciaes. E porque isto me pareceu contrario ao systema porque devem reger-se as Municipalidades, o adverti a algumas, apontando-lhes o paragrapho 5.º do artigo 10 do Acto adicional que lhes faculta a proposição desses meios. Esquivarão-se porém de fazel-o, contentando-se a da Laguna com diminuir a quantia, que da primeira vez tinha pedido.

Não entendo que deva negar-se ás Municipalidades os auxilios que Vós lhes tendes constantemente prestado; mas quisera que as Camaras se fossem habituando a tirarem de seus próprios Municipios os recursos que lhes fallescem, porque o contrario desnaturalisa, a meu ver, a instituição municipal.

Parece-me que devem ser attendidas, quanto possivel seja, para se remediarem, as precisoens que as Camaras relatão, principalmente no que respeita ás prisoens, Pontes, e Caminhos municipaes e districtaes, cuja administração, e inspecção cumpre que tenham.

Devo aqui lembrar-vos o estado lastimozo em que se achão as ruas da capital, e que a da praia entre as do Livramento e a da Palma, desaparecerá, se com tempo se não oppuzerem fortes barreiras ás invasoens que ali faz o mar de continuo, ameaçando ja os predios. Este anno nenhum beneficio receberão ellas ainda, porque ha pouco he que os Cofres Provinciaes se acharão em estado de fazerem a primeira prestação á Camara.

DIVIDA PASSIVA PROVINCIAL.

Esta divida, que monta á quantia de 4:294 761, e de que grande parte está hoje paga provem de indemnisação devida por terrenos occupados por Colonias, de ordenados e congruas vencidas, e de supprimentos votados, não pagos, incluindo-se nestes hum conto de reis, que cuida deve ser iliminado da divida, porque, sendo resto de que na Lei N. 146 se consignou para pagamento da passiva do Hospital da Caridade; estando esta extincta, cessou a precisão do supprimento, e por consequencia a obrigação de fazel-o.

Tendo-vos relatado quanto me occorre á cerca dos differentes ramos de despesa provincial, e das precisões que n'elles ha; mais alguma coisa ainda direi sobre esta parte da administração, e sobre as outras que com ella tem relação.

No primeiro semestre do corrente anno financeiro, apenas se póde satisfazer parte das despesas com o pessoal, e por falta de fundos nos Cofres Provinciaes, só puderão elles fornecer n'aquelle periodo para material

a quantia de 4:712 \mathcal{D} 969; a saber : 1:646 \mathcal{D} 325 reis para reparos d'Igrejas; 450 \mathcal{D} 000 reis para obras do Cimiterio, 1:100 \mathcal{D} 000 reis para huma ponte, e 1:516 \mathcal{D} 664 para a illuminação ; sendo portanto muito de reccar, que da quantia de oito contos de reis votada no paragraho 1. ° do Artigo 1. ° da Lei N. ° 157 para estradas, pontes, atterros, paredoens, e outras obras publicas, mui pouco se realise para ter esta applicação.

As quantias de quatrocentos mil reis, e de cem mil reis, vottadas na Lei vigente para as despesas de escripturação da Guarda Nacional, e para o expediente da Provedoria, estão, a primeira ja esgotada, e a segunda a esgotar-se ; e representa-me o Chefe desta Repartição, que n'ella faltão, e lhe são indispensaveis utencilios para guarda do seu archivo. Calcula-se que para o serviço do resto do anno, será preciso para o primeiro objecto trescentos mil reis, e para o segundo, contando com o acrescimo de despesa indicado, cem mil reis; cumprindo que concedais hum credito suplementar do valor de ambos.

Achareis aqui junto em N. ° 3 o orçamento da despesa que proponho para o anno financeiro de 1842-1843, e vereis que nesta proposição me circunscrevi á quantia em que o orçamento respectivo computa a Receita, cujo documento, que vos será presente com os mais, que devem ser confeccionados na Provedoria, tenho, por mui aproximado á exactidão, á vista das bases do calculo.

Conhecendo vós, pelo que vos deixo exposto, que tropel de precisoens sente a Provincia, não digo ja de obras novas, mas para continuar as começadas, e reparar e conservar as feitas, parecer-vos-ha estranho que eu só pessa para despesas de material a quantia de 18:350 \mathcal{D} 000 reis; mas cessará o vosso reparo se consultardes as peças que acabo de mencionar, e

que mostram que absorvendo o pessoal o melhor de 49:000 ~~7~~000 reis, nada mais pôde empregar-se no material. E não sendo praticavel que se fação reduções nesta parte da despesa, toda originada das disposições do Acto addicional, por que não ha superfluidade nas Repartições, nem excesso no numero dos Empregados, e ainda menos no arbitramento dos ordenados destes; segue-se que se tiverdes de Decretar maiores despesas, forçoso vos será crear para ellas rendas, pois que estou persuadido que não recorreris ao meio illusorio, e quasi sempre fallivel de exaggerar a esmo a Receita, igualando-a assim, mas só em cifras á despesa; devendo ponderar-vos que se de hum tal expediente surtio bom effeito nos annos de 1839 a 1840—e 1840 a 1841, em que se pôde fazer com as obras publicas destruidas, ou arruinadas pelo temporal de Março de 1838, a despesa avultada, de que dão conta os Balanços desses annos, foi isso devido ao súpprimento extraordinario da Receita geral, para aquelle fim destinado pelo Decreto N. ° 52 de 25 de Setembro de 1838, que naquelles annos he que se realisou. Talvez aconteça que no anno para que proponho a despesa, alguma com o pessoal deixe de fazer-se nas verbas—Assemblea Provincial—Instrucção Publica—Defesa e segurança—e Culto; e que com essas sobras se pudesse contar para se augmentar mais alguma despesa no material; porem huma tal operação está vedada pelo Artigo 6. ° da Lei N. ° 157, se continuar em vigor.

Devendo ser apresentados os Balanços, Relação, e Tabellas de que tratão os Artigos 12, 13, 14 da referida Lei, quando se apresentarem as contas relativas ao anno para que ella rege, julgo dever lembrar-vos que a Assembleia não tem orçado até agora o quantitativo de cada verba da Receita com que con-

ta na fixação da despesa, parecendo-me isto necessario para que seja cabalmente executado o preceito do Artigo 14 acima citado, ou que se declare que a renda orçada a que elle allude, he a que orçou a Provedoria.

Está em execução o Decreto, N.º 153, que mandou apresentar os Balanços e contas da Provedoria Provincial por exercicio.

Deixando de parte a questão, que só a experiencia poderá resolver, sobre qual deva ser preferida, se a contabilidade por gestão, se por exercicio, observar-vos-hei somente que o praso de seis mezes para o encerramento do credito, e actos subsequentes, me parece em demasia amplo, e que limitadas como são, as operaçoens financeiras da Provincia, tenho que tres mezes complementares bastaráo para se ultimarem todas as que o não estiverem, pertencentes ao exercicio findo; e este encurtamento do prazo trará ainda a vantagem de poder a Provedoria mais de espaço apromptar os Balanços, e Contas, que vos devem ser presentes.

OBJECTOS DIVERSOS.

Ainda me não he dado offerecer-vos sobre a estatistica da Provincia mais noçoens que as que por ventura se acharem nas diferentes partes deste Relatório. A da população, que d'ora em diante devemos esperar que seja mais exacta, á vista da obrigação que a este respeito impõem aos Chefes de Policia e Delegados a Lei das Reformas doCodigo do Processo, mostra que a Provincia tem 54.7533 habitantes livres, e 12.7380 escravos, ao todo 67.4913 almas.

Os Mappas do movimento da população, menos da Freguesia de Lages, que me não veio, e de qua-

tro outras que não teem Parochos, mostram que no ultimo anno civil houve 27200 nascimentos de pessoas livres, e 417 de escravos, e 17296 obitos das primeiras, e 348 das segundas, sendo o excesso dos nascimentos sobre o das mortes de mil almas em ambas as classes.

O Commercio, a industria fabril, e a agricola, conservão-se estacionarias.

Tendo a Provincia mui acanhadas relaçoens com os Portos estrangeiros, não offerecendo novos productos á exportação, e escasseando a demanda dos que tem, e sobrão do seu consumo, não apresenta aspecto prospero o commercio. Os productos da industria fabril não podem soffrer a concorrência com os que apresentam no mercado as fabricas estrangeiras, e por isso, não só não progrêde, como que até retrograda. A agricola, nem hum melhoramento mostra, nem na cultura e preparação dos objectos ja conhecidos, nem pela introduccão de alguns novos: nesta ultima parte com tudo, he nos permittido, ao menos alimentar esperanças. Os Snrs. José Maria Pinto, e Luiz Gonzaga Meyer, teem se dado, por ora em pequena escalla, a cultura das amoreiras, e á criação dos bixos de seda: já vi os primeiros fructos de seus trabalhos e disvellos, e amostras de seda, que me pareceu de excellente qualidade, me forão apresentadas. Oxalá que elles não recuem na carreira, que com tão bom resultado encetarão, e que não desdenhem a gloria de felicitarem a Provincia com hum ramo de industria que tão lucroso pode ser.

Não fatigarei mais a vossa benigna attenção, e tendo cumprido o preceito da Lei, resta-me assegurar-vos, que achareis sempre em mim, n'aquillo em que vos possa ajudar, hum cooperador franco e leal, assim na qualidade de funcionario publico, como na de

Subdito fiel de Sua Magestade O Imperador O Senhor Dom Pedro Segundo, e por isso cordialmente empenhado em que se observem, e se arreiguem, para aditarem o Imperio, as Sabias e Liberaes Instituiçoens que temos abraçado.

Cidade do Desterro 1.º de Março de 1842.

Antero José Ferreira de Brito.



Cidade do Desterro Typographia Provincial. 1842.